



## Inspirações Psicanalíticas - Luiz Gama

*Patrícia Lins de Paula*

*Psicanalista*

Há 133 anos (1888) foi abolida a escravidão no Brasil – pelo menos em termos teóricos e legais. O Brasil foi o último país americano a acabar com tal prática. Luís Gonzaga Pinto da Gama (1830 – 1882) foi um advogado autodidata, abolicionista, jornalista, orador, escritor e patrono da Abolição da Escravidão do Brasil.

Ele foi filho de uma negra escravizada, que tinha sido liberta com um descendente de portugueses.

Embora soteropolitano, Luís Gama viveu por mais de quarenta anos em São Paulo. Nascido de mãe negra livre e pai branco, foi vendido como escravo pelo próprio pai, aos 10 anos; tendo vivido na condição de escravizado por oito anos, foi para São Paulo, e permaneceu analfabeto até os 17 anos de idade, quando aprendeu a ler e a escrever com um estudante de Direito. Reivindicou sua própria liberdade ao seu proprietário, pois aos 18 anos recolheu as provas de ter nascido livre – portanto, ele não foi alforriado, ele advogou pela sua liberdade – sendo que o primeiro escravo que ele libertou foi ele mesmo, e, a partir daí, passou a atuar na advocacia em prol dos cativos, sendo já aos 29 anos autor consagrado e considerado "o maior abolicionista do Brasil".

Nunca teve aulas formais, mas provavelmente frequentava a biblioteca de Direito, e passou a escrever poesias. Se tornou rábula (advogado autodidata sem

Atendimento online. Site: <http://patricialins.org>  
(71) 98668-1869 | [patricialins@patricialins.org](mailto:patricialins@patricialins.org)



diploma); antigamente este obtinha a autorização do órgão competente do Poder Judiciário, ou da entidade de classe, para exercer, em primeira instância, a postulação em juízo.

Ele entrava com ações na justiça para libertar escravizados e o principal argumento que ele utilizava é que os africanos trazidos ao Brasil após 1931 tinham sido comercializados ilegalmente (depois da lei proibitiva do tráfico, promulgada em 1931).

Ele foi um homem da imprensa, era comentarista jurídico, político, que dava sustentação ao seu ideal, apontando erros, má vontade e intenção de fraudar o direito dos escravizados.

Tentando fazer uma aproximação com a Psicanálise, a escravidão, fenômeno milenar que acompanha, paradoxalmente, a história da humanização do bicho homem é denunciado por Freud: “o próximo como alguém a ser explorado, humilhado, utilizado sexualmente, torturado” e em outro trecho, ele vai prosseguir, colocando a escravidão como um crime, dos mais nefastos, no qual o criminoso:

“(…) busca satisfazer a necessidade de agressão sobre o próximo explorando seu trabalho sem compensação, usando-o sexualmente sem seu consentimento, se apropriando de seus bens, humilhando-o, infligindo-lhe sofrimentos, martirizando-o e lhe matando...justificando essa crueldade como necessária, quando não é” (Freud, 1930, O mal estar na civilização).

Falar sobre esses ícones inspiradores e sobre a história da humanidade, frise-se, a nossa história, é retornar a um passado que segue presente, manifestando-se nas

Patricia Lins  
Psicanalista

AUTORA  
DO LIVRO

**PSICANALISTA  
PATRÍCIA LINS**

O Sofrimento e  
A Esperança  
Uma Visão Psicanalítica  
Patricia Lins de Azeite

O SOFRIMENTO  
E A ESPERANÇA  
Uma Visão Psicanalítica  
PATRICIA LINS DE AZEITE

INSCREVA-SE  
NO CANAL!

Siga-me nas redes sociais

▶ @ f in

mais variadas formas de alienação, como convite para que possamos ressignificar a África em nós.